



Nutrição alternativa assegura animal saudável

Embora tenha baixo valor nutritivo, estudos garantem que o uso da palha de cereais como o arroz é uma boa opção na alimentação de bovinos de corte. Processo de melhoramento da matéria seca aumenta consideravelmente seu teor de proteína e a digestibilidade pelos ruminantes

Teresa Cristina Moraes Genro*

Um dos principais responsáveis pela produção nacional de carne bovina, o Rio Grande do Sul constantemente atravessa períodos de estiagem prolongada no verão e no outono, assim como invernos de temperaturas baixas e formação de geadas frequentes. Situação que resulta em limitada produção de forragem, base da alimentação dos rebanhos.

Solução encontrada pelos produtores do Estado, os rebrotes da cultura do arroz é uma alternativa para quem trabalha com o sistema de integração lavoura-pecuária. A palha, normalmente desperdiçada, assim como outros resíduos culturais — restos da colheita de sementes de plantas forrageiras e do beneficiamento de grãos — podem ser armazenados e utilizados como volumosos de baixo custo em épocas de carência desse recurso. Contudo, deve-se considerar que a palha de arroz, apesar de ótima opção, tem como principal fator limitante seu baixo valor nutritivo, com teores de proteína bruta restritos, digestibilidade reduzida e consumo voluntário inadequado, resultando em desempenhos insatisfatórios no ganho de peso (confira as informações no quadro abaixo).

Alguns estudos mostram que para au-

mentar o consumo desses volumosos é indispensável otimizar a disponibilidade de nutrientes para a fermentação ruminal. É uma forma de os microorganismos crescerem eficientemente e extrair o máximo possível de carboidratos do volumoso, o que resulta em melhor digestão e absorção de aminoácidos. Os suplementos podem servir como fonte de proteína e energia, contornando a deficiência de nutrientes da palhada. Elas apresentam características nutricionais similares a das pastagens tropicais, como o feno de *Brachiaria brizantha*, o campo nativo no inverno do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e dos fenos de baixa qualidade. Por isso, o desempenho de bovinos pode ser semelhante aos obtidos com esses volumosos.

Eficiência necessária — Na década de 1990, muitos trabalhos foram conduzidos com a finalidade de melhorar a qualidade desse tipo de alimento. Dos tratamentos físicos, biológicos e químicos, ou a combinação destes, estudados e recomendados, destacou-se o uso da amônia anidra (NH₃) ou da ureia no favorecimento da digestibilidade e elevação do teor de nitrogênio da palhada. Esse processo químico aumenta conside-



Apesar do baixo teor nutricional, depois de tratada, a palha de arroz é ótima alternativa na alimentação de ruminantes em período de carência de volumoso

ravelmente o teor de proteína da matéria seca, tornando-a um volumoso com maior potencial de consumo e ganho de peso em comparação com a palha não tratada.

Outra alternativa é o uso de compostos proteicos, que oferecem bom potencial quando combinado com a palha de arroz. É claro que sua utilização não visa atender diretamente às demandas proteicas do bovino, mas sim a deficiência de nitrogênio para as bactérias ruminais, ingrediente fundamental para o processo de síntese proteica, o aumento na digestibilidade da matéria seca e melhor desempenho animal.

COMPARATIVO DOS VALORES NUTRICIONAIS DE VOLUMOSOS			
Variáveis (*)	Palha não tratada	Palha tratada (**)	<i>Brachiaria brizantha</i> (***)
PB	4,71%	9,29%	2,5%
FDN	76,89%	74,38%	81,4%
FDA	48,76%	49,39%	50,5%
Lignina	3,95%	4,33%	7,5%
DIVMS	24,47%	32,33%	41,1%

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (Efeito da amonização no desempenho de novilhos de corte alimentados com palha de arroz. Embrapa CPATC, 1993) e Reis et al. (Palha de arroz e feno de *Brachiaria brizantha* amonizados e suplementados com energia e proteína na alimentação de bovinos. Revista Soc. Brasileira de Zootecnia, 1995)

* Proteína bruta (PB); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); lignina; e digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS)

** Palha de arroz tratada com 3,0% de amônia

*** Feno de *Brachiaria brizantha* colhido após a maturação das sementes

TRATAMENTO FÁCIL E ACESSÍVEL AO PRODUTOR

O processo de amonização com ureia é receita de bolo: para cada 100 kg de palha, utiliza-se 5 kg de ureia em 50 litros de água. Com essa solução molhe a palhada e depois embrulhe o fardo com uma lona preta.

Em épocas quentes, é necessário que ele fique fechado pelo período de 15 a 20 dias, antes do uso. No inverno, esse intervalo varia entre 20 e 30 dias. Antes de oferecer aos animais, deve-se deixar a

lona aberta cerca de 24 horas, para que a amônia formada no tratamento evapore. A dica é oferecer o volumoso considerando as categorias animais de baixo requerimento nutricional, como vacas secas.